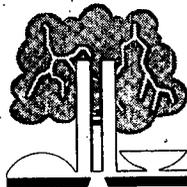


# Novas denúncias provocam divisão na CPI

*Interessado em diminuir o ônus do partido, o PMDB une-se ao PT e ao PDT para exigir investigações sobre parlamentares citados na carta de José Carlos; o objetivo é atingir o PFL de Benito Gama*

**B**RASÍLIA — A carta do economista José Carlos Alves dos Santos, apontando os nomes de outros 16 parlamentares que estariam envolvidos no esquema de manipulação de verbas federais, transformou-se numa espécie de vingança do PMDB, até agora o partido mais exposto pelas investigações da CPI do Orçamento. As denúncias atingiram seus principais líderes: o ex-presidente da Câmara Ibsen Pinheiro (RS) e o ex-líder da bancada Genebaldo Correia (BA).

Apesar de José Carlos ter ressaltado na carta que não tinha detalhes sobre a participação dos novos acusados, os peemedebistas, com apoio do PDT e do PT, consideram que a situação é semelhante à que provocou a instalação da CPI. Ao fazer as primeiras denúncias, José Carlos citou 23 parlamentares. Fez afirmações categóricas sobre a participação dos Sete Anões. Os outros deputados e senadores foram envolvidos



por formulações genéricas, com a justificativa de que foram citados pelo deputado João Alves (PPR-BA).

O maior exemplo que o PMDB discute agora é o caso de Ibsen Pinheiro. José Carlos disse que ouviu dizer de João Alves que Genebaldo Correia seria o representante de Ibsen no esquema.

A comissão foi investigar e acabou encontrando cheques de Genebaldo para Ibsen, o que confirma que as ligações apontadas por José Carlos tinham fundamento.

O coordenador da subcomissão de bancos, Benito Gama (PFL-BA), citado por José Carlos como um dos novos envolvidos, é o principal alvo do PMDB, do PT e do PDT. É considerado o homem que tem a chave da cadeia da subcomissão de bancos, a mais importante,

por onde transitam as evidências financeiras das falcaturas. O PMDB não perdoa Benito pelos vazamentos de informações sobre seus integrantes, principalmente por ter jogado Ibsen no fogo e tirado o pefelista Ricardo Fiúza do noticiário.

Este clima de disputa partidária está tirando o sono do presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA). "Eles querem é sangue", queixou-se depois de dois dias de pressão. Os 16 parlamentares citados por José Carlos reivindicam um atestado de idoneidade assinado pelo próprio Passarinho; os que dese-

jam investigar os novos suspeitos exigem de Passarinho o mesmo tratamento dado aos que foram denunciados antes.

Diante da pressão, Passarinho e o relator da CPI, Roberto Magalhães (PFL-PE), deram 48

horas para as subcomissões de emendas e de subvenções apresentarem parecer sobre a conveniência de ouvir os novos acusados. Tempo que consideram suficiente para sentir a repercussão das novas denúncias.

**ACUSADOS  
EXIGEM  
ATESTADO DE  
IDONEIDADE**